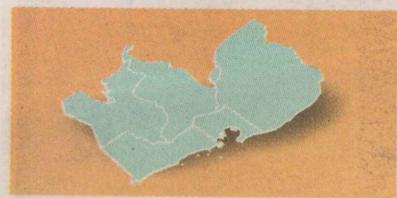


Praia da Costa tem mais gente

LEONARDO BICALHO - 21/04/2008

O bairro Praia da Costa possui 25.678 moradores



Além da bela vista para o mar e de ser um dos pontos turísticos de Vila Velha, o bairro Praia da Costa também carrega o título de mais populoso da Grande Vitória.

Segundo dados fornecidos pelas prefeituras, baseadas em levantamentos próprios e no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) do ano 2000, a Praia da Costa é a campeã em número de habitantes, com 25.678 moradores.

Com isso, supera Jardim da Penha, em Vitória, que possui 24.623 moradores e é considerado o local mais populoso da capital. Em seguida, o destaque é Jardim Camburi, com cerca de mil pessoas a menos.

Em Cariacica, o título fica com Campo Grande, que conta com 17.769 pessoas. Já na Serra, o local com mais gente é Feu Rosa, com 17.602 habitantes.

Um dos 25.678 habitantes da Praia da Costa é a universitária Janaina Cardoso, 23 anos. Ela e a família, formada também pelos três irmãos, mãe e padrasto, vivem no bairro há 10 anos.

“As vantagens de morar aqui são várias. Apesar de ser muito grande e ter muitos prédios, temos muitos amigos. Daqueles de longa data. Durante o dia tem muita coisa para fazer, com opções naturais, e à noite também tem vida noturna”, comenta a estudante.

A classificação muda se a forma de analisar o local com maior concentração de pessoas passar

a considerar regiões. A Grande Terra Vermelha possui 34,6 mil, somando a população dos bairros. Já a Grande São Pedro, em Vitória, conta com 28.718 moradores.

Apesar de constar em levantamentos oficiais, o Terminal Intermodal da Serra (Tims), localizada na Rodovia do Contorno, não é considerado um bairro. O lugar, que aparece nas estatísticas como tendo sete habitantes é, na verdade, um condomínio de galpões, não residência.

Estrutura em condomínios

Condomínios que mais parecem bairros, com centenas de apartamentos e casas, milhares de moradores, clube e comércio. Essa é uma tendência que está se consolidando na Grande Vitória.

De acordo com o presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Espírito Santo (Ademi), Rodrigo Gomes de Almeida, os municípios da Serra e Vila Velha serão os principais palcos desse tipo de lançamento.

“A tendência é que tenha crescimento tanto para o Norte, em direção a Jacaraípe, e até o trecho entre Nova Almeida e Serra-Sede. Para o Sul, o crescimento vai de Vila Velha, passando por Barra do Jucu, e Ponta da Fruta, até Anchieta”, ressaltou.

Um exemplo é o Aldeia Parque, da Morar, com 665 casas e apartamentos, além de espaço para comércio. Ele fica no Alto de Laranjeiras que ainda não é, mas segundo Almeida, tem tudo para se transformar em bairro.

Também há o Alphaville, além do Boulevard Lagoa, com lotes de luxo e infra-estrutura de lazer e comércio para os moradores.

A Rossi planeja o Villa Flora, em Manguinhos, mas que será praticamente um novo bairro. Já o Grupo Coimex planeja um condomínio-bairro, às margens da Darly Santos.

Especialistas do setor imobiliário explicam que grandes condomínios acabam atraindo comércio e serviços e mais moradores para seu entorno.

ANÁLISE

“NO FINAL, É VANTAGEM”

“Quando o loteamento ou um conjunto residencial quer se tornar bairro, se ele já existe como bairro no imaginário das pessoas, isso é bom, pois cria uma identidade.

No caso de áreas que ficaram abandonadas muito tempo, é melhor que se consolidem, que sejam ocupadas de fato. Quando o lugar começa a virar bairro, surge comércio. É como se dissesse que a região ‘anda com as próprias pernas’, pois já não é preciso ir longe para conseguir as coisas.

Para efeito político é importante, pois os moradores passam a ter reivindicações e se tornam um curral eleitoral próprio. Em compensação, fraciona. Não dá para ter um hospital em cada bairro. Nem supermercado.

O que é melhor: andar 500 metros e pegar ônibus em um lugar com dezenas de linhas ou esperar uma hora perto de casa?

Se colocar ‘x’ metros de cano de água em um loteamento, começa a aparecer casa no entorno. Quanto mais gente, o caixa enche de dinheiro mais rápido e serão instalados mais canos. Se não tiver bastante morador, falta dinheiro para a duplicação da rede.

No lado da antropologia urbana, para se tornar um bairro é preciso identidade, vizinhança, valores, tradições. Na prática, eles surgem de duas formas: mercado imobiliário formal e informal.

Parte da sociedade não tem acesso ao formal, mas precisa morar, seja abaixo do viaduto ou em um lugar desprezado pela construção civil, como morros, mangues e assim por diante.

O povo que habita essas regiões sabe perfeitamente que vai sofrer hoje para colher amanhã. A desvantagem é o custo social elevado, que todos pagam, por exemplo, pois não dá para o poder público colocar posto de saúde em todos os bairros.

No final das contas, é vantagem. Mesmo quem mora em bairro pobre adora o pedaço que tem, a vizinhança e poucos se consideram fracassados. A cidade cresce em todos os sentidos.”

André Abe, professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

PRAIA DO CANTO, LÍDER DA NOITE

Que a Praia do Canto é o bairro “líder da noite” no que se refere a concentração de bares, restaurantes e boates, a moçada que frequenta o lugar já sabe. O que poucos imaginam é que o famoso título de Triângulo das Bermudas surgiu devido às bebedeiras de um frequentador do lugar.

Há quase 30 anos, o jornalista aposentado e promotor de viagens Ronaldo Nascimento, 69 anos, era frequentador diário dos bares. Na época, só existiam o Sizino, o Pirão e o Dom-Dom.

Como ele ficava até dias sem voltar para casa, de bar em bar, a mulher dele, Tieta Amarantes Nascimento, respondia aos que procuravam que ele estava perdido no Triângulo das Bermudas.

A expressão tem duplo sentido. Primeiro, porque os bares estavam dispostos fisicamente em um formato de triângulo, en-

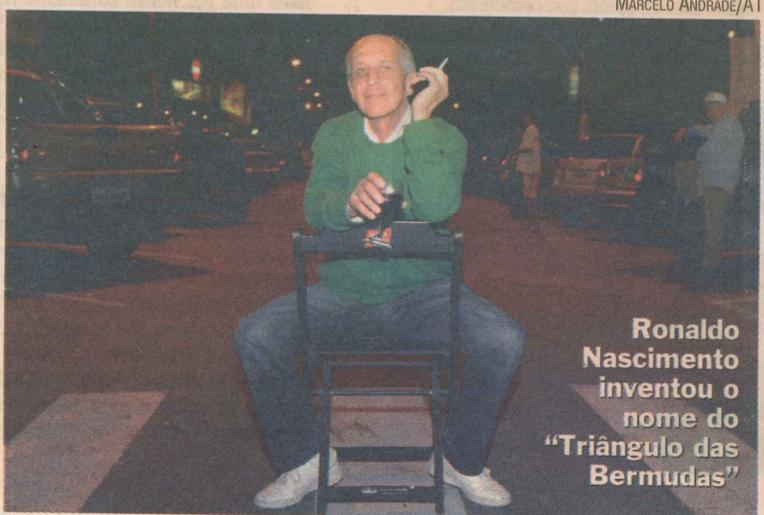
tre as ruas Joaquim Lírio e João da Cruz.

Segundo, porque a menção a Bermudas, uma região localizada no Oceano Atlântico, é um lugar onde navegadores desaparecem.

“As ruas da Praia do Canto eram um reduto de boêmios, de jornalistas e de pescadores. Passei a escrever sempre me referindo à região como Triângulo das Bermudas. Deu certo”, comenta Ronaldo.

A brincadeira rendeu até uma placa de homenagem a Ronaldo, instalada no Pirão até hoje. “Gleba de terra firme, em priscas eras habitada por tribos dos caciques Dom-Dom, Pirão e Sizino, descoberta pelo navegador noturno Ronaldo Nascimento, que em madrugada tempestuosa perdeu a rota de casa, vindo a dar com os costados nestas plagas por ele batizadas de Triângulo das Bermudas.”

MARCELO ANDRADE/AT



Ronaldo Nascimento inventou o nome do “Triângulo das Bermudas”

EM CANTINHO FELIZ, TODOS SE CONHECEM

Um lugar com quatro ruas, onde todo mundo se conhece e tem um nome para lá de carinhoso: Canto Feliz. Esse é um bairro de Cariacica que, de tão pequeno, está sendo unificado a outro.

No levantamento da Prefeitura de Cariacica, Canto Feliz ainda aparece. Algumas famílias continuam recebendo correspondências com o endereço de Canto Feliz, mas na maioria já vem escrito Vera Cruz, o bairro ao qual está sendo agregado.

Independentemente da mudança, gente como o aposentado Pedro Vicente Ferreira, 78 anos, que vive no lugar há mais

de 40 anos, continua servindo de referência entre os vizinhos.

“Aqui é muito calmo e bom de morar. Nos conhecemos pelo nome. Toda a vizinhança se reconhece”, comenta a filha caçula dele, a dona-de-casa Stefânia de Almeida Ferreira, 29 anos, nascida e criada em Canto Feliz.

Os moradores Idalina Maria Fragoso, Onofre Peixoto e Gernaldo Fortunato são algumas das referências na comunidade. Todos se conhecem há bastante tempo e conservam o hábito de conversar sentados na calçada em frente às residências.

ANDRESSA CARDOSO/AT

